



**Sociedade Gestora de Sistemas de Liquidação
e de Sistemas Centralizados de Valores Mobiliários, S.A.**

Informação Periódica

Primeiro Trimestre de 2012

(Contas não Auditadas)



Índice

Introdução	3
Enquadramento da Actividade Económica	3
Enquadramento da Actividade no período	5
Informação Económica e Financeira	7
1. Introdução	7
2. Resultados.....	7
3. Proveitos Operacionais.....	8
4. Custos de Exploração	10
Mapas Financeiros	12



INTRODUÇÃO

A INTERBOLSA – Sociedade Gestora de Sistemas de Liquidação e de Sistemas Centralizados de Valores Mobiliários, S.A. (de ora em diante, abreviadamente, designada por INTERBOLSA) é uma sociedade anónima que tem por objeto a gestão de sistemas de liquidação e de sistemas centralizados de valores mobiliários.

A missão da INTERBOLSA consiste em:

- fornecer aos intervenientes no mercado de capitais, instituições financeiras e entidades emitentes, sistemas de registo, depósito e guarda de valores mobiliários e sistemas de liquidação das transações sobre esses mesmos valores;
- contribuir para o desenvolvimento e eficiência do mercado de capitais, nomeadamente no que se refere às áreas de custódia e liquidação, através da disponibilização de serviços de qualidade superior e de infraestruturas que respondam com segurança e fiabilidade às necessidades dos agentes de mercado criando, deste modo, condições competitivas, reduzindo riscos sistémicos e acautelando os direitos dos investidores.

Na realização da sua missão, e de acordo com o seu objeto social, a INTERBOLSA prossegue um conjunto alargado de atividades nas seguintes áreas de atuação:

- Sistemas Centralizados de Valores Mobiliários;
- Sistemas de Liquidação;
- Agência Nacional de Codificação.



ENQUADRAMENTO DA ATIVIDADE

Enquadramento institucional

A INTERBOLSA – Sociedade Gestora de Sistemas de Liquidação e de Sistemas Centralizados de Valores Mobiliários, S.A. é uma sociedade anónima, cujo capital social é inteiramente detido pela Euronext Lisbon – Sociedade Gestora de Mercados Regulamentados, S.A. (de ora em diante, abreviadamente, Euronext Lisbon).

Enquanto Sociedade totalmente detida pela Euronext Lisbon, a INTERBOLSA integra, desde 4 de Abril de 2007, o Grupo NYSE Euronext.

A sociedade NYSE Euronext é a *holding*, criada pela combinação do NYSE Group, Inc. e da Euronext N.V., que opera o maior e mais líquido grupo de bolsas no mundo, oferecendo um alargado leque de produtos financeiros e serviços.

A INTERBOLSA rege-se pelo disposto nos respetivos Estatutos, no Decreto-Lei n.º 357-C/2007, de 31 de Outubro (Lei das Entidades Gestoras ou LEG), no Código dos Valores Mobiliários (CVM) e no Código das Sociedades Comerciais (CSC), bem como em outra legislação aplicável.

Enquadramento de mercado

A evolução da economia portuguesa em 2011 foi decisivamente marcada pela interrupção do acesso ao financiamento externo e pelo início da aplicação do Programa de Assistência Económica e Financeira (PAEF) criado, em abril de 2011, na sequência do pedido de assistência financeira junto do Fundo Monetário Internacional e da União Europeia.

Neste contexto, no primeiro trimestre de 2012 continuou a ser implementado um conjunto de medidas de carácter estrutural e de ajustamento dos desequilíbrios macroeconómicos, visando assegurar as condições indispensáveis ao aumento do potencial de crescimento da economia portuguesa, medidas que no curto prazo têm um efeito contracionista.



De acordo com os dados disponibilizados pelo INE o Produto Interno Bruto (PIB) no primeiro trimestre de 2012 diminuiu 2,2% em volume face ao mesmo período de 2011 (variação de -2,9% no trimestre anterior).

Para o comportamento do PIB contribuiu, segundo o INE, a variação “menos negativa” da procura interna. Por sua vez, a procura externa apresenta um contributo positivo determinado pela ligeira aceleração das exportações e pela diminuição das importações.

Cumprе ainda destacar, na análise ao primeiro trimestre de 2012, a consolidação da correção do desequilíbrio externo, tendo o défice da balança corrente e de capital decrescido de 8.9 por cento do PIB para 5.2 por cento.

Os índices de confiança dos consumidores continuaram a apresentar níveis históricos baixos, apesar do ligeiro crescimento no último mês do trimestre em análise. O desemprego atingiu o nível histórico de 14,9 por cento.

Evolução da atividade no período

Neste cenário, a INTERBOLSA apresenta no final do primeiro trimestre de 2012 uma variação positiva no número de emissões integradas acompanhada de um aumento do volume de valores mobiliários registados junto dos Sistemas Centralizados, tendo no entanto o número de eventos associados a esses mesmos valores apresentado uma contração. Refira-se contudo que o crescimento do volume acima referido é apenas explicado pelo acréscimo dos montantes integrados de dívida privada, mas em níveis muito inferiores aos verificados nos trimestres precedentes, tendo o segmento da dívida pública e ações apresentado decréscimos homólogos significativos.

Os Sistemas de Liquidação geridos pela INTERBOLSA, exibem igualmente uma redução de atividade tanto na quantidade de operações com no montante apresentado aos Sistemas para liquidação.

No final do primeiro trimestre de 2012 encontravam-se inscritas nos sistemas centralizados geridos pela INTERBOLSA 3.128 emissões de valores mobiliários avaliadas ao valor nominal em 301.695 milhões de euros, representando um acréscimo homólogo de 0,4 por cento no número de emissões registadas e de 1,1 por cento no montante integrado.



Constituindo o exercício de direitos de conteúdo patrimonial, e outros eventos, uma das principais atividades da INTERBOLSA importa, igualmente, realçar a sua evolução durante o período de referência deste Relatório.

Assim, no decurso do primeiro trimestre de 2012, os sistemas centralizados de valores mobiliários processaram um total de 2.124 operações de exercício de direitos e outros eventos, tendo no período homólogo de 2011 processado 2.155, o que representa um decréscimo de 1,4 por cento face ao mesmo período do ano anterior. O montante envolvido nestes processamentos ascendeu a 19.828 milhões de euros, representando em termos homólogos um acréscimo de 74,2 por cento.

No que concerne à movimentação de valores nas contas abertas junto da Central, no período em análise, foram processadas cerca de 70 mil transferências de valores mobiliários, menos 837 operações do que no período homólogo do ano precedente, representando um decréscimo de 1,2 por cento. No entanto, a quantidade de valores mobiliários objeto de transferência apresenta um acréscimo de 17,9 por cento face ao mesmo período do ano anterior.

A atividade desenvolvida pelos Sistemas de Liquidação geridos pela INTERBOLSA apresenta no final do primeiro trimestre variações negativas, fruto do menor número de operações submetidas a liquidação, tanto no que concerne a operações realizadas em mercado gerido pela Euronext Lisbon que apresentam um decréscimo homólogo de 19,2 por cento, como a operações OTC (*over the counter*) e de realinhamento, realizadas através do Sistema de Liquidação *real time* (Slrt), que no primeiro trimestre de 2012 registam um decréscimo de 9,5 por cento, quando comparadas com o número de operações concretizadas em igual período do ano anterior. No mesmo sentido, o montante envolvido na liquidação das operações em tempo real registou um decréscimo de 43,0 por cento, diminuindo de 37.463 para 21.014 milhões de euros.

Refira-se ainda que o Sistema de Liquidação Geral, responsável pela liquidação de operações garantidas e não garantidas, nomeadamente as operações realizadas nos mercados geridos pela Euronext Lisbon, contabilizou, no período em análise, cerca de 7 mil instruções de liquidação (menos 1.705 operações do que no período homólogo) que ascenderam em termos globais a cerca de 300 milhões de euros.



INFORMAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

Introdução

A INTERBOLSA adota na elaboração das suas demonstrações financeiras as Normas Internacionais de Relato Financeiro (*International Financial Reporting Standard – IFRS*), permitindo, desta forma, que toda a comunidade financeira possa proceder a uma análise das demonstrações financeiras desta entidade gestora, numa base internacionalmente reconhecida e adotada pela generalidade das empresas europeias, logo, facilitando a respetiva interpretação e, ainda, a comparabilidade com empresas congéneres.

Tendo presente este pressuposto, a INTERBOLSA compromete-se na garantia da transparência e da qualidade da informação prestada ao mercado, espelhando o presente relatório trimestral, exclusivamente, a análise económica e financeira das contas individuais da INTERBOLSA.

Resultados

A INTERBOLSA apresentou no final do primeiro trimestre de 2012, um lucro líquido de dois milhões novecentos e trinta e cinco mil seiscientos e oitenta e oito euros, o que representa, em termos homólogos, um decréscimo em valor absoluto de cento e vinte e seis mil setecentos e noventa e dois euros, sendo de 4 por cento em termos percentuais.

Em Euros

Resultados	1º Trimestre 2012	1º Trimestre 2011	Dif. 2012/2011	Var. %
Proveitos Operacionais	5.461.601	5.591.566	-129.965	-2,3%
Custos de exploração	1.378.839	1.378.368	471	0,0%
Cash Flow Operacional (EBITDA)	4.082.763	4.213.198	-130.435	-3,1%
Amortizações/ Provisões	31.463	18.433	13.030	70,7%
Resultados Operacionais (EBIT)	4.051.299	4.194.765	-143.466	-3,4%
Resultados Financeiros	124.607	50.197	74.410	148,2%
Resultados antes de Imposto	4.175.906	4.244.962	-69.056	-1,6%
Imposto (IRC)	1.240.218	1.182.482	57.736	4,9%
Resultado Líquido	2.935.688	3.062.480	-126.792	-4,1%



Na análise efetuada aos Resultados realizados nos três primeiros meses de 2012, merece especial destaque o decréscimo homólogo de 3 por cento dos Resultados Operacionais, para o qual contribuiu o decréscimo nos proveitos verificado no período, tendo os custos de exploração se mantido praticamente inalterados.

Concorreu ainda para o decréscimo dos Resultados Operacionais o crescimento homólogo das amortizações explicado pelo aumento de investimentos realizados em 2011.

Os Resultados Financeiros apresentam uma variação homóloga absoluta de cerca de 74 mil euros, fruto de uma melhor remuneração dos capitais investidos.

Proveitos Operacionais

A INTERBOLSA registou, no primeiro trimestre de 2012, proveitos operacionais totais no montante de cinco milhões quatrocentos e sessenta e um mil seiscentos e um euros, valor que representa um decréscimo absoluto de receitas de cerca de 130 mil euros (-2,3%).

O quadro seguinte apresenta a distribuição dos proveitos operacionais da INTERBOLSA pelos diferentes serviços prestados por esta entidade gestora.

Em Euros

	1º Trimestre 2012	1º Trimestre 2011	Dif. 2012/2011	Var. %
Utilização Sistema	105.750	110.325	-4.575	-4,1%
Movimentos em conta	69.179	70.135	-956	-1,4%
Sistemas de Liquidação	307.053	347.884	-40.831	-11,7%
Exercício de Direitos/Outros Eventos	468.000	423.050	44.950	10,6%
Manutenção de Valores	4.294.067	4.402.152	-108.085	-2,5%
Registo de Emissões	59.800	94.500	-34.700	-36,7%
Cancelamento de Emissões	17.300	15.950	1.350	8,5%
Outros Serviços	96.838	83.749	13.088	15,6%
Total Prestação de Serviços	5.417.986	5.547.745	-129.759	-2,3%
Outros Proveitos	43.615	43.821	-206	-0,5%
Total de Proveitos	5.461.601	5.591.566	-129.965	-2,3%



Tendo como objetivo contextualizar os proveitos da INTERBOLSA referentes ao período em análise, cumpre enfatizar a evolução de alguns dos fatores exógenos decorrentes da normal evolução e dinâmica do mercado, e do próprio negócio da INTERBOLSA, que devem igualmente ser tidos em consideração na leitura dos dados referentes ao período de referência deste relatório.

Assim, em termos homólogos, foram registados:

- um decréscimo de 7,1 por cento, no valor médio de Dívida Pública registado nos Sistemas Centralizados;
- um aumento de 11,2 por cento, no valor médio da Dívida Privada registado nos Sistemas Centralizados;
- um decréscimo de 18,9 por cento no valor médio de outros valores mobiliários não representativos de Dívida (Ações e Unidades de Participação) registado nos Sistemas Centralizados.

Face ao comportamento dos volumes integrados nos Sistemas Centralizados conjugado com a redução das comissões relativas à manutenção de valores em conta e à manutenção de emissões de dívida (aplicadas, respetivamente, aos Intermediários Financeiros e às Entidades Emitentes) - efetivadas em 1 de Janeiro de 2012, as receitas provenientes da manutenção de valores apresentam um decréscimo de 2,5 por cento, quando comparada com o período homólogo.

Ainda fruto da atividade do mercado, as receitas resultantes do registo de emissões no Sistema Centralizado apresentam um decréscimo homólogo de 36,7 por cento, explicado pela diminuição do número de emissões registadas na Interbolsa durante o primeiro trimestre de 2012. Por sua vez, as receitas geradas pelo cancelamento de emissões apresentam, durante o período em análise, um acréscimo de 8,5 por cento, comparativamente com igual período do ano anterior.

Ainda no âmbito das receitas geradas pelos Sistemas Centralizados cumpre referir que, durante o período em análise, as receitas provenientes do exercício de direitos de conteúdo patrimonial e outros eventos apresentam um acréscimo de 10,6 por cento, quando comparadas com o trimestre homólogo. Refira-se que o exercício de direitos e outros eventos processados pela INTERBOLSA apresenta, em termos globais, um decréscimo de atividade (-31 operações), motivado essencialmente pelo exercício de warrants e certificados que em termos absolutos processou menos 243 operações do que em igual período do ano anterior, verificando-se, no entanto, um acréscimo no número de pagamento de juros (+ 165 operações) e amortizações (+ 52 operações).



No que concerne especificamente às rubricas de proveitos diretamente relacionadas com os Sistemas de Liquidação geridos pela INTERBOLSA, assistiu-se a um decréscimo homólogo de 11,7 por cento, motivado por um lado pela redução do número de operações submetidas aos Sistemas de Liquidação geridos pela Interbolsa e ainda pelo decréscimo das comissões aplicadas às operações apresentadas ao Sistema de Liquidação em tempo real (SLrt) para liquidação.

As receitas provenientes da movimentação de valores mobiliários dentro de contas do mesmo Intermediário Financeiro e entre contas de diferentes Intermediários Financeiros, tanto para efeito de liquidação física de operações como para a mera transferência de valores, apresentam um decréscimo de 1,4 por cento, na sequência do decréscimo de 1,2 por cento no número de transferências efetuadas no período.

Custos de Exploração

<i>Em Euros</i>				
	1º Trimestre 2012	1º Trimestre 2011	Dif. 2012/2011	Var. %
Gastos com o pessoal	744.863	767.134	-22.271	-2,9%
Depreciações e Amortizações	31.463	18.433	13.030	70,7%
Gastos com tecnologias de informação e comunicações	288.123	273.984	14.139	5,2%
Serviços profissionais	75.404	76.641	-1.237	-1,6%
Instalações e gastos gerais	108.193	106.614	1.579	1,5%
Marketing	12.500	-	12.500	-
Outros gastos	149.756	153.995	-4.239	-2,8%
Custos Operacionais	1.410.302	1.396.801	13.501	1,0%

A INTERBOLSA apresenta no final do primeiro trimestre de 2012, Custos Operacionais no montante de um milhão quatrocentos e dez mil, trezentos e dois euros, valor que representa um acréscimo de 1 por cento face ao montante registado no primeiro trimestre de 2011.

Analisando as principais rubricas dos custos operacionais denota-se que os custos com tecnologias de informação apresentam um acréscimo homólogo de 5,2 por cento, explicado principalmente pela contratação de novos serviços e produtos informáticos.

A aquisição de novos equipamentos explicam igualmente o aumento da rubrica de Amortizações face ao período homólogo.



Os custos com instalações e gastos gerais apresentam no período em análise uma variação homóloga positiva de 1,5 por cento, principalmente explicado pelo aumento dos custos com deslocações e estadias mercê de uma maior participação da INTERBOLSA nos Grupos de Trabalho constituídos no âmbito do projeto Target2-Securities.

Por sua vez os custos com Marketing representam a participação da INTERBOLSA em eventos de promoção do mercado no qual a INTERBOLSA desenvolve a sua atividade.



DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

DEMONSTRAÇÃO DA POSIÇÃO FINANCEIRA EM 31 DE MARÇO DE 2012 E 31 DE DEZEMBRO DE 2011

	(Valores expressos em Euros)	
	Mar 12	Dez 11
Ativo		
Ativos fixos tangíveis	313.826	345.289
Ativos intangíveis	-	-
Outros Ativos financeiros	1.250	1.250
Impostos diferidos ativos	4.328	3.631
Total de Activos Não Correntes	319.404	350.171
Impostos a receber	-	-
Devedores e outros ativos	2.558.802	2.369.082
Depósitos a prazo	-	-
Caixa e equivalentes de caixa	26.986.373	23.490.290
Total de Ativos Correntes	29.545.174	25.859.373
Total do Ativo	29.864.578	26.209.543
Capitais Próprios		
Capital	5.500.000	5.500.000
Reservas	5.500.000	5.500.000
Resultado líquido do período atribuível aos acionistas e Resultados Transitados	2.935.688	12.038.624
Total dos Capitais Próprios atribuíveis aos acionistas	13.935.688	23.038.624
Passivo		
Benefícios aos empregados	(122.877)	(155.627)
Total de Passivos Não Correntes	(122.877)	(155.627)
Credores e outros passivos	13.582.016	2.068.449
IRC apurado	2.469.751	1.258.097
Total de Passivos Correntes	16.051.768	3.326.546
Total do Passivo	15.928.890	3.170.919
Total dos Capitais Próprios e Passivo	29.864.578	26.209.543



DEMONSTRAÇÃO DO RENDIMENTO INTEGRAL

PARA OS PERÍODOS DE TRÊS MESES FINDOS EM 31 DE MARÇO DE 2012 E 2011

	(Valores expressos em Euros)	
	Mar 12	Mar 11
Prestações de serviços		
Liquidação e custódia	5.417.986	5.547.745
Ajustamentos Clientes Cobrança Duvidosa	(3.754)	(3.314)
Outros proveitos	47.369	47.135
	5.461.601	5.591.566
<i>Gastos e perdas</i>		
Gastos com o pessoal	744.863	767.134
Depreciações e Amortizações	31.463	18.433
Gastos com tecnologias de informação e comunicações	288.123	273.984
Serviços profissionais	75.404	76.641
Instalações e gastos gerais	108.193	106.614
Marketing	12.500	-
Outros gastos	149.756	153.995
	1.410.302	1.396.801
Resultado operacional	4.051.299	4.194.765
Proveitos financeiros	126.790	51.078
Gastos financeiros	2.183	881
Resultado financeiro	124.607	50.197
Resultado antes de impostos	4.175.906	4.244.962
Impostos sobre lucros		
Imposto corrente	1.240.914	1.182.074
Imposto diferido	(697)	408
Resultado após impostos	2.935.688	3.062.480
Resultado do período atribuível aos acionistas	2.935.688	3.062.480
Resultado por ação (Básico e Diluído) – Euros	0,53	0,56
Ganhos e perdas reconhecidas diretamente em reservas	-	-
Rendimento integral *	2.935.688	3.062.480



DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

PARA OS PERÍODOS DE TRÊS MESES FINDOS EM 31 DE MARÇO DE 2012 E 2011

	Mar 12	(Valores expressos em Euros) Mar 11
<i>I Atividades operacionais</i>		
Resultado Líquido Antes de Impostos	4.175.906	4.244.962
Ajustamentos:		
Resultados financeiros	(124.607)	(50.197)
Amortizações	31.463	18.433
Outras operações sem fluxo de caixa	-	-
Total dos fluxos de caixa operacionais antes da variação do "working capital" (A)	4.082.763	4.213.198
(Aumento) / diminuição recebimentos não recorrentes	-	-
(Aumento) / diminuição outros recebimentos	(189.719)	(311.464)
Diminuição em pagamentos de curto prazo	(482.774)	64.316
Total da variação do "working capital" (B)	(672.493)	(247.147)
Fluxos de caixa gerados pelas atividades operacionais (A + B)	3.410.269	3.966.051
Impostos pagos	(29.260)	(3.304)
Juros recebidos	126.790	51.078
Juros pagos	(2.183)	(881)
Total de fluxos de caixa de atividades operacionais	3.505.616	4.012.944
<i>II Atividades de investimento</i>		
Investimentos em ativos fixos tangíveis	-	(5.865)
Investimentos em ativos intangíveis	-	-
Venda de ativos fixos tangíveis e intangíveis	-	-
Aplicações financeiras > 3 meses	-	-
Outras atividades de investimento	-	-
Total de fluxos de caixa de atividades de investimento	-	(5.865)
<i>III Atividades de financiamento</i>		
Empréstimos obtidos	-	-
Empréstimos liquidados	-	-
Dividendos	-	-
Outras atividades de financiamento	(9.533)	(9.101)
Total de fluxos de caixa de atividades de financiamento	(9.533)	(9.101)
Efeito das diferenças de câmbio	-	-
Total de fluxos de caixa do período	3.496.082	3.997.978
Variação de caixa e seus equivalentes		
Caixa e seus equivalentes no início do período	23.490.290	21.909.302
Caixa e seus equivalentes no final do período	26.986.373	25.907.281
Movimentos em caixa e seus equivalentes	3.496.082	3.997.978



MAPA DE ALTERAÇÕES NA SITUAÇÃO LÍQUIDA

PARA OS PERÍODOS FINDOS EM 31 DE MARÇO 2012 E EM 31 DE DEZEMBRO 2011

(Valores expressos em Euros)

	Total da Situação Líquida	Capital	Reservas legais	Reservas livres	Outras reservas	Resultados transitados	Resultados Líquidos
Saldos em 31 de Dezembro de 2010	21.580.120	5.500.000	5.500.000	-	-	-	10.580.120
Alterações no Período							
Constituição de reservas:							
Reserva legal	-	-	-	-	-	-	-
Resultados transitados	-	-	-	-	-	10.580.120	(10.580.120)
	21.580.120	5.500.000	5.500.000	-	-	10.580.120	-
Resultado líquido do período	12.038.624	-	-	-	-	-	12.038.624
Rendimento integral							12.038.624
Operações com detentores de capital no período							
Distribuição de dividendos	(10.580.120)	-	-	-	-	(10.580.120)	-
Saldos em 31 de Dezembro de 2011	23.038.624	5.500.000	5.500.000	-	-	-	12.038.624
Alterações no Período							
Constituição de reservas:							
Reserva legal	-	-	-	-	-	-	-
Resultados transitados	-	-	-	-	-	12.038.624	(12.038.624)
	23.038.624	5.500.000	5.500.000	-	-	12.038.624	-
Resultado líquido do período	2.935.688	-	-	-	-	-	2.935.688
Rendimento integral							2.935.688
Operações com detentores de capital no período							
Distribuição de dividendos	(12.038.624)	-	-	-	-	(12.038.624)	-
Saldos em 31 de Março de 2012	13.935.688	5.500.000	5.500.000	-	-	-	2.935.688

Técnico Oficial de Contas (n.º 54050)

Miguel Brochado

O Conselho de Administração

Presidente Luís Laginha de Sousa
Vogal Marta Calado
Vogal Rui Samagaio de Matos
Vogal Roland Bellegarde
Vogal Corinne Fornara